

Análises de Produções Acadêmicas que Problematicam as Abordagens Teóricas, Metodologias e Práxis Formativas do Pronera¹

 Jenilson Aguiar Bianco¹,  Jane Amorim da Silva²,  Jucileide Alves Ribeiro³,  Laudemir Luiz Zart⁴,  Lóriége Pessoa Bitencourt⁵

^{1, 2, 3, 4, 5} Universidade Estadual de Mato Grosso - UNEMAT. Avenida São João, número 563, bairro Cavalhada I. Cáceres – MT. Brasil.

Autor para correspondência/Author for correspondence: jenilson.biano@unemat.br

RESUMO. O artigo realiza um levantamento das produções acadêmicas sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), analisando abordagens teóricas, metodológicas e práxis formativas que investigam o programa. A metodologia adotada foi o Estado do Conhecimento, por possibilitar identificar referenciais teóricos e metodológicos relevantes ao objeto de estudo e por apontar caminhos para futuras investigações. De modo que, o objetivo consistiu em localizar produções na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), por meio dos descritores (unidades de sentido), Educação do Campo, Pronera, Políticas Públicas, Formação de Educadores, Pedagogia da terra, Movimentos Sociais do Campo e Trabalho como princípio educativo. Foram analisadas 08 produções (05 dissertações e 03 teses), todas com abordagens qualitativas, e fundamentadas no materialismo histórico-dialético, e que articulam vivências de acampados/as e educadores/as. Os estudos evidenciam duas categorias principais: a dimensão formativa do PRONERA como política pública, fortalecendo a identidade camponesa e promovendo a permanência no campo; e a materialização do trabalho como princípio educativo, relacionando educação, cultura, prática social e organização coletiva. Conclui-se que o PRONERA é uma política pública de transformação social e emancipação, integrando saberes populares e científicos, resultantes da produção social do conhecimento.

Palavras-chave: prounera, educação do campo, política pública, estado do conhecimento, emancipação.

RBE C	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
-------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------



Analysis of Academic Productions that Problematize Pronera's Theoretical Approaches, Methodologies and Training Praxis

ABSTRACT. This article surveys academic literature on the National Agrarian Reform Education Program (PRONERA), analyzing theoretical, methodological, and praxis-based approaches to the program. The State of Knowledge methodology was adopted, as it allows for the identification of theoretical and methodological frameworks relevant to the subject of study and points the way for future research. Therefore, the objective was to locate literature in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) using the following descriptors (units of meaning): Rural Education, PRONERA, Public Policies, Educator Training, Land Pedagogy, Rural Social Movements, and Labor as an Educational Principle. Eight works (five dissertations and three theses) were analyzed, all with a qualitative approach and based on historical-dialectical materialism, articulating the experiences of campers and educators. The studies highlight two main categories: the formative dimension of PRONERA as a public policy, strengthening peasant identity and promoting rural permanence; and the materialization of work as an educational principle, linking education, culture, social practice, and collective organization. The conclusion is that PRONERA is a public policy of social transformation and emancipation, integrating popular and scientific knowledge, resulting from the social production of knowledge.

Keywords: pronera, rural education, public policy, state of knowledge, emancipation.

Análisis de Producciones Académicas que Problematizan Enfoques Teóricos, Metodologías y Praxis Formativa de Pronera

RESUMEN. Este artículo examina la literatura académica sobre el Programa Nacional de Educación para la Reforma Agraria (PRONERA), analizando los enfoques teóricos, metodológicos y prácticos del programa. Se adoptó la metodología del Estado del Conocimiento, ya que permite la identificación de marcos teóricos y metodológicos relevantes para el tema de estudio y señala el camino para futuras investigaciones. Por lo tanto, el objetivo fue localizar la literatura en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones (BDTD) utilizando los siguientes descriptores (unidades de significado): Educación Rural, PRONERA, Políticas Públicas, Formación de Educadores, Pedagogía de la Tierra, Movimientos Sociales Rurales y Trabajo como Principio Educativo. Se analizaron ocho trabajos (cinco disertaciones y tres tesis), todos con un enfoque cualitativo y basados en el materialismo histórico-dialéctico, articulando las experiencias de campistas y educadores. Los estudios destacan dos categorías principales: la dimensión formativa de PRONERA como política pública, que fortalece la identidad campesina y promueve la permanencia rural; y la materialización del trabajo como principio educativo, que vincula la educación, la cultura, la práctica social y la organización colectiva. La conclusión es que PRONERA es una política pública de transformación social y emancipación, que integra el conocimiento popular y científico, fruto de la producción social de conocimiento.

Palabras clave: proner, educación rural, políticas públicas, estado del conocimiento, emancipación.

Introdução

Com a ampliação e os aprofundamentos teórico-metodológicos que ocorreram com maior intensidade a partir da década de 1950, as pesquisas acadêmico-científicas da educação no Brasil trouxeram experiências relevantes, contribuindo para uma melhor compreensão de problemáticas no âmbito da educação e das ciências humanas. Neste contexto, para Severino (2006), a pesquisa científica está no âmago do investimento acadêmico que são premissas na pós-graduação *stricto sensu*, como lugar de produção de conhecimento. Partindo deste princípio, entendemos que, a construção de um levantamento da produção científica de uma área é importante para o pesquisador conhecer e refletir sobre as publicações relacionadas ao tema que propõe investigar.

Neste sentido, na ambiência de investigações do Mestrado em Educação da Universidade do Estado de Mato Grosso (PPGEDU/UNEMAT), no âmbito da disciplina Atividades Integradas da Pesquisa, iniciamos a imersão nas publicações referentes ao objeto de pesquisa, alguns mestrandos/as realizaram buscas no Banco de dissertações e teses da CAPES e outros na Plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). O presente estudo é resultado de buscas na Plataforma da BDTD, com a finalidade de conhecer questões referentes às produções científicas existentes sobre o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), e a dimensão formativa desta política pública, com foco no trabalho como princípio educativo.

Desse modo, é fundamental conhecer e analisar os estudos desenvolvidos sobre o PRONERA, bem como, interpretar a percepção dos pesquisadores em relação aos possíveis caminhos e descaminhos a serem percorridos ou desviados. A busca por produções correlatas visa investigar os referenciais que sustentam a fundamentação teórica utilizada, assim como os aspectos metodológicos que poderão subsidiar a delimitação e a organização da pesquisa científica.

Ferreira (2002) aponta que pesquisas desta natureza têm aumentado no Brasil e em outros países, de modo que, têm produzido um conjunto significativo de produções científicas denominadas de “Estado da Arte” ou “Estado do Conhecimento”. Pesquisas definidas por Ferreira (2002) como de caráter bibliográfico, por trazerem em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica, em diferentes campos do conhecimento.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

A metodologia de Estado do conhecimento procura o entendimento acerca das condições espaciais, temporais, políticas e econômicas, além de evidenciar como têm sido produzidas as dissertações de mestrado e teses de doutorado, e demais produções publicadas em periódicos, revistas científicas, catálogos da Capes, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e repositórios de universidades, como a Plataforma Sucupira que captam esses dados.

Neste sentido, o levantamento subsidiou a elaboração de um *Estado do Conhecimento*, em relação ao PRONERA, que possibilitou uma série de reflexões aos pesquisadores a respeito da dimensão formativa do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. De modo que, o estudo possibilitou caminhos para novas interpretações da política pública PRONERA, assim como vislumbrou algumas possibilidades de investigação dentro desta prática formativa.

O Estado do conhecimento

Por se tratar de um meio e/ou instrumento de aprofundamento, referente à escolha do tema e dos caminhos teóricos e metodológicos da pesquisa, Ribeiro (2018), salienta que, a construção de um levantamento da produção do conhecimento ou balanço de produção, é um exercício excelente de busca, acerca de produções científicas existentes em relação a um dado assunto, que serve de base para conhecer as discussões que estão sendo pesquisadas e que se aproximam do objeto de pesquisa de uma nova jornada de investigação.

Conforme Ribeiro (2018), o aprofundamento de um dado objeto de estudo, torna-se o “Estado da Arte”, em que além da verificação das temáticas mais frequentes, é também, desenvolvida uma análise sobre as diferenças e os consensos que os resultados de cada pesquisa (com tema comum ou similar) traz, assim como é realizado um levantamento das metodologias, abordagens teóricas basilares e perspectivas de análises. Essa compreensão reforça o entendimento de Ribeiro e Bitencourt (2016, p. 02), ao argumentar que “... um Balanço de Produção, somado as consultas, podem nos mostrar e possibilitar um melhor delineamento na pesquisa”. Tal posicionamento, dialoga com Ferreira (2002, p. 258), quando diz que, o “*Estado da Arte*” trata-se de um estudo que consiste em “mapear e discutir uma certa produção acadêmica”.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Mas, afinal, o que é Estado do Conhecimento? O *Estado do conhecimento* ou *Estado da Arte* é um instrumento que é compreendido como a identificação, registro, categorização que levam a reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em determinado espaço de tempo, que faz um levantamento sistemático da produção científica em periódicos, teses, dissertações e livros a respeito de uma temática específica (Morosini, Kohls-Santos & Bittencourt, 2021).

Nesta perspectiva, a consulta, sistematização e análise do que foi produzido no campo de estudo disciplinar em especial, no país do pesquisador são dados importantes para fundamentar o que será produzido em uma dissertação qualificada. De modo que, para Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), o Balanço de Produção, o Estado do Conhecimento e o Estado da Arte, constitui-se, em uma importante fonte para a produção, não só por acompanhar todo o processo monográfico, mas, prioritariamente, porque contribui com a ruptura dos pré-conceitos e possíveis juízos de valor, que o pesquisador carrega ao iniciar o estudo e pesquisa para construir o Estado do Conhecimento ou Estado da Arte de seu objeto de investigação.

Desse modo, para entender os movimentos proporcionados pelo PRONERA, buscamos, primeiramente, conhecer a história do desenvolvimento da pesquisa em educação no Brasil, principalmente, no que se refere à Educação do Campo.

Breve histórico da pesquisa educacional no Brasil

Na década de 1970, com a expansão do ensino superior e com a criação de cursos de mestrado e doutorado, a pesquisa educacional no Brasil foi ampliada e aprimorada no que se refere às abordagens teóricas, temáticas, referenciais teóricos e encaminhamentos metodológicos. Neste sentido, André (2001), argumenta que, os estudos realizados nas décadas de 1960-1970, centravam-se na análise das variáveis de contexto e no seu impacto sobre o produto, nos anos 1980, vão sendo substituídos pelos que investigavam, sobretudo, os processos concretos. Assim, os estudos educacionais começam a centrar suas preocupações sobre o cotidiano escolar, da mesma forma que as análises das questões genéricas, quase universais, dão lugar a análises de problemáticas localizadas, ou seja, a partir de seu contexto específico (Ghedini, Moreira, Janata & Schwendeler, 2010).

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Neste sentido, os anos 70 e início dos anos 80, com a propagação das metodologias da pesquisa-ação e das teorias do conflito, ao lado de um certo descrédito de que, soluções técnicas resolveriam problemas de base na educação brasileira, contribuíram para o enriquecimento da pesquisa educacional e abertura de espaço as abordagens críticas, junto a efervescência dos movimentos sociais do campo (Gatti, 2001).

Processo que, para Gatti (2001), em um primeiro momento, ocorreu no contexto da ditadura militar, em que a sociedade ficou cerceada do seu direito de se expressar, tendo em vista a censura instalada no país, em que se impôs uma política econômica de acúmulo de capital para uma elite, e as tecnologias de diferentes naturezas passam a ser prioritárias. Em um segundo momento, o país se depara com movimentos sociais diversos, que emergem e continuam a crescer, criando espaços mais abertos para manifestações socioculturais e para crítica social, inaugurando, assim, um período de transição, de lutas sociais e políticas, que constroem a lenta volta à democracia.

Tal processo, marca a expansão do ensino superior e da pós-graduação, assim como, o retorno dos quadros formados no exterior na segunda metade dos anos 1980 e inícios dos anos 1990, muitas contribuições de formas diversificadas foram produzidas, tanto no que se refere às temáticas quanto às abordagens (Ghedini, Moreira, Janata & Schwendeler, 2010).

Diante deste contexto, podemos perceber o quanto a pesquisa educacional no Brasil ainda se encontra restrita aos programas de pós-graduação (mestrado e doutorado). A carga horária, a organização curricular dos cursos de graduação e de especialização na área da educação dificilmente oferecem ao educando a condição de pensar e construir um objeto de pesquisa ao longo do curso (Ghedini, Moreira, Janata & Schwendeler, 2010), sem contar que, se trata de estudantes trabalhadores, que dividem tempo entre estudo e trabalho. O que dificulta a vivência em um ambiente problematizador, como os projetos de pesquisa, ensino e extensão. Nesta perspectiva, este instrumento é relevante por fazer parte e contemplar parcialmente o tripé da universidade e das pós-graduações (ensino, pesquisa e extensão).

Neste contexto, para dar conta de problematizar os mais variados objetos de pesquisa, assim como a complexidade do PRONERA, nos valem do instrumento metodológico do Estado do Conhecimento, na área da Educação, para apontar, além das abordagens epistemológicas, os caminhos procedimentais da investigação, as posições teóricas que a fundamentaram e sustentaram as produções similares.

Contexto da Educação do Campo

As políticas públicas para os povos do campo, no âmbito da educação rural, não partiram das demandas dos camponeses. Mas isso, não significou que a educação rural não foi uma conquista. A educação do campo se caracteriza como uma superação da educação rural. Que se tratava de políticas, que tinham um interesse em suprir as demandas de um projeto de urbanização e industrialização que marginalizou o rural, considerando-o como produtor de alimentos para abastecer o desenvolvimento urbano. Desde sua raiz, o povo do campo teve negado, o acesso à educação pública de qualidade.

Conforme Ghedini et al. (2010), essa conjuntura toma novos rumos, a partir da luta coletiva e organização dos movimentos sociais do campo, que passam a exercer pressão, e vão abrindo espaços de conquistas de direitos no âmbito de acesso à terra, portanto, ao trabalho e produção da existência, do acesso à educação, à saúde e à cultura.

De modo que, com a organização política, os movimentos sociais do campo entenderam que as políticas públicas do campo brasileiro deveriam ser produzidas desde a participação do povo camponês no processo de planejamento, e no decurso do problema a ser superado. Florestan Fernandes (1979) já apontava os problemas educacionais no interior do Brasil desde 1979. Para o autor (*Ibidem*), o maior problema brasileiro era o educacional, e até propôs uma campanha pela superação do analfabetismo e pela democratização da cultura. O analfabetismo era considerado, pelo autor (*Ibidem*), massa de que se alimentavam os ditadores, os opressores, por isso lutou pela educação dos/as trabalhadores/as do campo.

Assim, a compreensão da história da Educação do Campo no Brasil, está vinculada à história agrária brasileira, pois foi a partir do processo de luta pelo acesso a terra, que se vislumbrou uma nova modalidade de educação aos povos do campo, pensando também em um novo projeto de desenvolvimento. Desse modo, Ghedini et al. (2010), apontam que, a partir da presença dos movimentos sociais no cenário nacional, a ausência de uma política pública vinculada à educação e à cultura dos povos do campo foram sendo denunciadas e em movimento, foram sendo conquistadas. Também é importante destacar que a luta por Educação do Campo nasce no seio e no processo de construção do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Neste contexto, em 1997, conforme Biano (2024, p. 49), o MST realizou o I Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária (ENERA), no campus da

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Universidade de Brasília (UnB), com o apoio desta universidade, da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). O evento recolocou o debate da Educação do Campo, por pressão popular, que fez surgir a proposta do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Portanto, ele é resultado das lutas dos movimentos sociais do campo, criado, em 1998, para atender às demandas educacionais das áreas de reforma agrária.

O PRONERA foi regulamentado pelo Decreto nº 7.352, de 4 de novembro de 2010. E, além de criar o programa, o decreto também dispõe sobre a política de Educação do Campo, as formas de financiamento, os processos de oferta, e os sujeitos do campo a serem atendidos, como segue abaixo em um fragmento do documento oficial de Brasil (2012):

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, incisos IV e VI, alínea “a”, da Constituição, e tendo em vista o disposto na Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e no art. 33 da Lei no 11.947, de 16 de junho de 2009, decreta: Art. 1º A política de educação do campo destina-se à ampliação e qualificação da oferta de educação básica e superior às populações do campo, e será desenvolvida pela União em regime de colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, de acordo com as diretrizes e metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação e o disposto neste Decreto (Decreto nº 7.352/2010)².

O PRONERA foi criado para promover a educação dos/as trabalhadores/as do campo, assim como, formar educadores/as para as escolas do campo, contribuindo para o fortalecimento da educação do campo, a fim de erradicar o analfabetismo, evitar a expropriação dos camponeses, promover o desenvolvimento comunitário, através de ações que possibilitem a organização da produção e da comercialização do que plantam e colhem. Através de uma educação solidária, que não mede as pessoas e não seja promotora da individualidade.

Neste contexto, Hackbart (2008), argumenta que:

O Programa é uma política pública de educação dirigida a trabalhadores e trabalhadoras das áreas de reforma agrária, que se realiza por meio de parcerias com diferentes esferas governamentais, instituições de ensino médio e superior ... Seu principal objetivo é o fortalecimento da educação dos beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária ... utilizando, para isso, metodologias voltadas à especificidade do campo. Além disso, o PRONERA visa contribuir para a promoção do desenvolvimento, com base nos princípios da sustentabilidade econômica, social e ambiental dos homens e mulheres que ali vivem (p. 12).

E, vale dizer que, é em meio aos processos de lutas coletivas, que os movimentos populares elaboraram seus projetos (pautados na prática cotidiana), bem como a formulação

de políticas públicas constituídas a partir de suas realidades. De modo que, segundo orienta Frei Beto (2000, p. 43), como militantes e atores sociais “temos que encontrar sempre uma pedagogia que todos (as) venham a entender a nossa linguagem”. Neste contexto, a prática dos atores sociais na luta pela Educação do Campo se amplia através de uma dimensão da “Educação Popular”, defendida por Freire (1987).

Para compreender os contextos, as proposições e as construções coletivas do PRONERA, realizamos a investigação com a metodologia do Estado do Conhecimento. Assim, os procedimentos de pesquisa e análises, foram realizados de forma concatenada para dar conta dos enredamentos do tema e retratá-lo, em profundidade, com uma metodologia de caráter qualitativo, que possibilitou conhecer e interpretar outras pesquisas sobre o PRONERA. Com subsídios teóricos, metodológicos e epistemológicos para problematizar, com base nas orientações de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 11): o que já se tem produzido sobre o objeto de dissertação escolhido? Quais instituições de ensino tem interesse neste campo de pesquisa? Qual a metodologia mais usual? Que autores fundamentaram as dissertações e teses similares? Quais foram as abordagens científicas adotadas nestes trabalhos?

O desenvolvimento da pesquisa

Para o desenvolvimento do Estado do Conhecimento, fizemos uma busca minuciosa na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil, e também estimula o registro e a publicação em meio eletrônico (BDTD, 2022).

Neste sentido, para expor a síntese das análises realizadas, foi feito a busca no programa da plataforma BDTD, que ocorreu a partir dos seguintes descritores: “Educação do Campo e Pronera”; “Políticas públicas e Pronera”; “Formação de educadores e Pronera”; “Pedagogia da terra e Mato Grosso”; “Movimentos Sociais do Campo”; e “Trabalho como princípio educativo”. A busca foi realizada inserindo os descritores associados no campo de busca, selecionando o campo título, para que pudéssemos encontrar todos os documentos que continham os descritores chaves.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Optamos por não aplicar nenhum filtro além da busca no título, uma vez que o objetivo foi realizar o levantamento acerca das teses e dissertações que problematizaram, investigaram e interpretaram o PRONERA, a fim de construir uma síntese reflexiva e propositiva, nas proximidades do objeto de pesquisa sobre a configuração das proposições e as construções da política pública da Educação do Campo.

Conforme orientações de Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), foi elaborado, no início da pesquisa, um quadro no Word destinado aos registros das bibliografias utilizadas pelos autores. Em seguida, os trabalhos encontrados passaram por um processo de leitura, dos quais foram extraídas informações, como: ano de publicação, autor, título da pesquisa e resumo na íntegra. Em um primeiro momento, realizamos a leitura flutuante dos resumos das dissertações e teses encontradas, que consiste na primeira etapa do Estado do Conhecimento ou do Estado da Arte, que, segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), corresponde à organização da referência bibliográfica completa dos resumos das publicações encontradas.

Após a leitura dos resumos, criamos uma relação bibliográfica sistematizada com oito trabalhos para a análise, que foram selecionados através da verificação de aproximação com o objeto de pesquisa. Para a escolha dessas produções, utilizamos, como critério, a contemplação dos descritores chaves trabalhados na busca. Neste sentido, optamos por selecionar as publicações que contemplavam a maioria dos descritores, assim como a similaridade do objetivo da pesquisa, considerando também o interesse de analisar trabalhos, que discutissem o processo de formação superior nos cursos via PRONERA, que tivesse indicativo e/ou marcas do trabalho como princípio educativo, no Estado de Mato Grosso.

Assim, nesta etapa, também procuramos realizar uma análise mais aprofundada dos conteúdos das publicações e seleções, o que Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021) chamam de “unidades de sentido”, que podem ser as palavras-chave ou temáticas representativas de um conjunto de publicações. Estas permitem organizar grandes volumes de textos acadêmicos, facilitando a classificação temática das publicações analisadas. Isso torna possível agrupar estudos que abordam questões semelhantes, revelando tendências, lacunas e convergências. Neste sentido, um bom Estado do Conhecimento ou um bom Estado da Arte, ajuda a delimitar áreas do saber dentro de um campo mais amplo, indicando quais são os núcleos temáticos mais recorrentes ou emergentes. Assim, o pesquisador pode mapear o que está sendo mais debatido ou o que tem sido negligenciado.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

As unidades de sentido revelam tendências teóricas, metodológicas e epistemológicas dentro do conjunto de produções. Isso é essencial para compreender como determinado tema vem sendo tratado, quais autores são mais referenciados e que abordagens predominam. Assim, ao reconhecer essas unidades, o pesquisador pode ir além da simples descrição e realizar uma análise crítica, confrontando abordagens, discutindo implicações e sugerindo caminhos para investigações futuras. Neste contexto, o mapeamento realizado com base no Estado do Conhecimento e nos descritores vinculados ao objeto de estudo contribui para fundamentar novas pesquisas, evitar repetições desnecessárias e incentivar a investigação de lacunas presentes no corpus analisado.

Resultados e discussões

Como desfecho das buscas realizadas entre os dias 06 a 13 de julho de 2022, no repositório da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)³, encontramos o seguinte resultado, apontado no quadro 1:

Quadro 1 - Pesquisa por Descritores na BDTD

Termo Pesquisado/ Descritores	Nº de Títulos encontrados	Campo Pesquisado
Educação no Campo + Pronera	17 (cinco se repetem, logo são 12)	Título
Políticas públicas + Pronera	10 (dois se repetem, logo são 8)	Título
“Pedagogia da terra”	28	Título
“Movimentos Sociais do Campo”	12 (1 se repete, logo são 11)	Título
“Trabalho como princípio educativo”	17 (1 se repetiu, logo são 16)	Título

Fonte: Elaborado pelos autores/as, dados obtidos na BDTD do IBICT (2022).

Conforme observamos no quadro 1, a busca com o descritor “Educação no Campo e Pronera”, localizou 17 documentos, destes, cinco apareceram com temas repetidos, totalizando, assim, 12 trabalhos, sendo 10 dissertações e duas teses, realizadas entre 2006 e 2019.

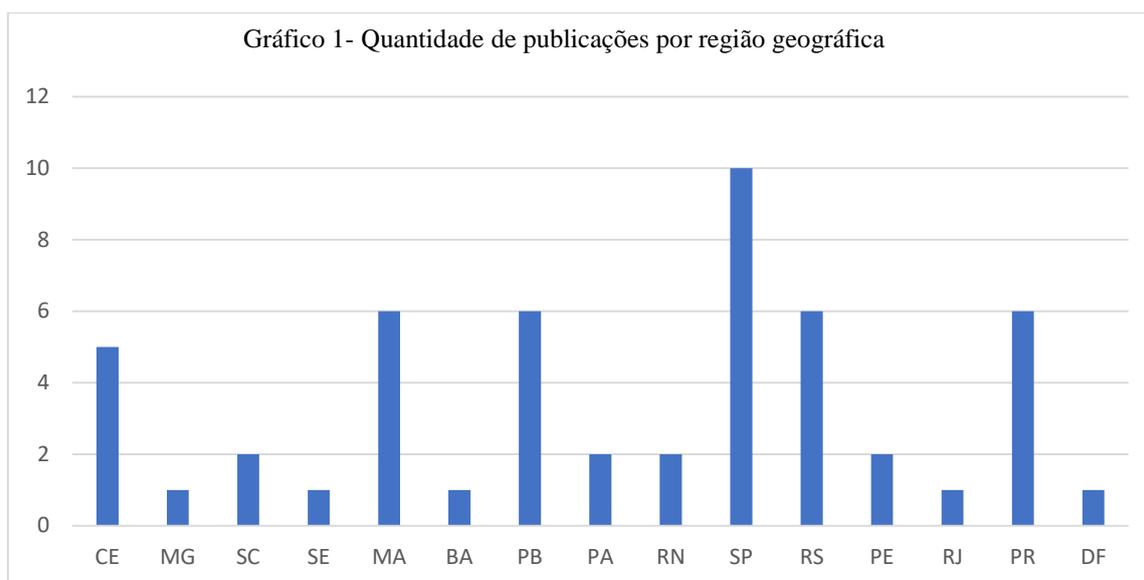
A pesquisa com o descritor “Políticas públicas e Pronera” apresentou 10 títulos, dois deles eram repetidos, ficando como resultados válidos oito documentos, cinco deles tratavam-se de dissertações e três de teses, defendidas entre os anos de 2006 e 2019. Para a busca com o descritor “Formação de educadores e Pronera”, teve como resultado três dissertações,

realizadas entre 2010 e 2015. Enquanto que a pesquisa com o descritor “Pedagogia da terra e Mato Grosso” apareceu até a data da pesquisa, apenas uma dissertação, defendida em 2005.

A pesquisa com o descritor “Movimentos Sociais do Campo” mostrou como resultado 12 títulos, dentre estes, sete tratavam de dissertações e quatro títulos eram referentes a teses, ambas publicadas entre 1991 e 2020. Para o descritor “Trabalho como princípio educativo”, a busca encontrou 17 títulos, um deles se repetiu, ficando como resultado válido 16 produções, destes, 11 dissertações e cinco teses, defendidas entre 2003 e 2021.

A soma de todos os títulos encontrados a partir da busca de cada descritor totalizou 51 pesquisas de dissertações e teses. Observamos que as pesquisas foram desenvolvidas em várias regiões geográficas do Brasil, com destaque para os estados do Ceará, Maranhão, São Paulo, Paraíba, Rio Grande do Sul e Paraná, que apresentaram maior número de pesquisas relacionadas a esse objeto de investigação e com estes descritores, visualizados no gráfico 1.

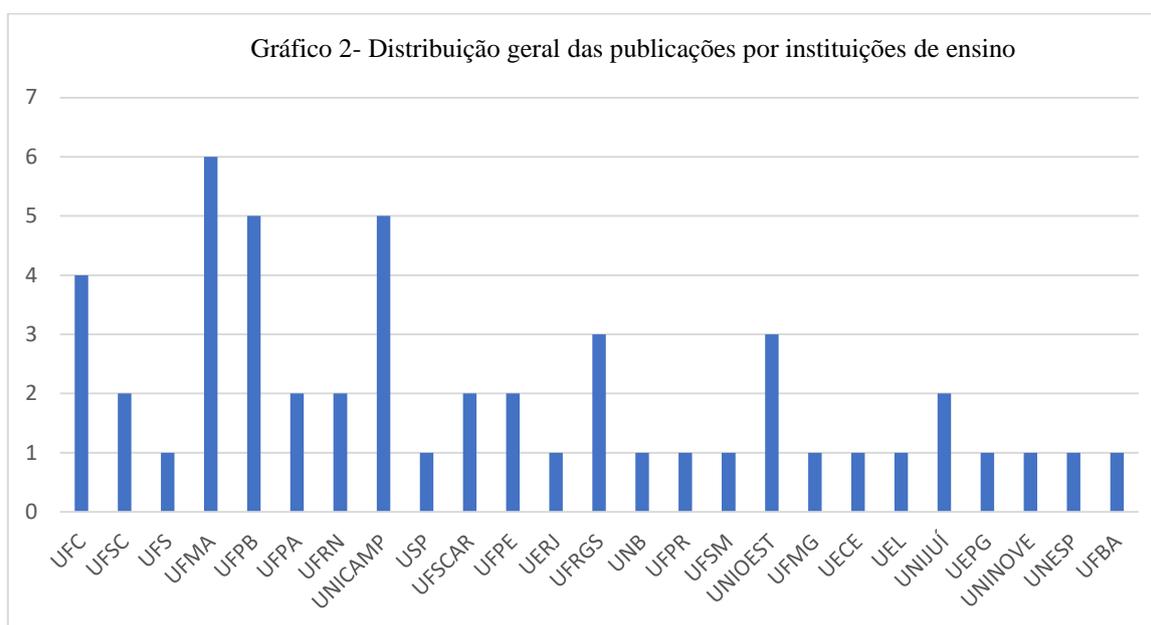
A distribuição geral dos 51 documentos, pode ser observada, no gráfico 1, abaixo.



Fonte: Elaborado pelos autores/as (2022).

Podemos observar, no gráfico 2, uma distribuição dos documentos (teses e dissertações) por Instituição de Ensino Superior (IES), em que os trabalhos foram desenvolvidos. Assim, podemos identificar as universidades que possuem grupos de pesquisa que discutem, ou que se dispõem a discutir e problematizar a respeito da Educação do Campo,

políticas públicas, formação de educadores associadas ao PRONERA, Pedagogia da Terra, movimentos sociais do campo e o trabalho como princípio educativo.



Fonte: Elaborado pelos autores/as (2022).

Em uma leitura geral, percebemos que os trabalhos encontrados têm em comum a vivência como acampado ou a vivência na docência, além destas similaridades, a abordagem qualitativa está fundamentada no materialismo histórico-dialético, e se utilizam da pesquisa documental, bibliográfica e pesquisa de campo, utilizando técnicas variadas, como entrevistas semiestruturadas, entrevistas livres, rodas de conversa com os egressos e membros das escolas e instituições em que os/as educandos/as estão inseridos/as. Em algumas produções, também entrevistaram gestores e lideranças comunitárias. Mas, cabe destacar que, as análises descritas neste estudo, são referentes a 08 trabalhos, sendo 05 dissertações e 03 teses.

Na leitura dos resumos dos trabalhos relacionados aos descritores “Educação no Campo e Pronera”, “Políticas públicas e Pronera”, “Formação de educadores e Pronera”, “Pedagogia da terra e Mato Grosso”, “Movimentos Sociais do Campo”, que problematizaram o PRONERA, as pesquisas abordaram a questão da escolarização e o letramento de jovens e adultos, assim como a escolarização dos educadores que atuavam nos assentamentos e acampamentos.

Observamos nos trabalhos, a preferência do/a educador/a ser do lugar de suas relações, ou seja, as pesquisas mostram a inserção dos/as próprios/as assentados/as à

docência, que estão, concomitantemente, em processos de escolarização e capacitação pedagógica, organizados por instituições de ensino em parceria com o PRONERA, com o compromisso de somar esforços em torno dos problemas da docência no campo. Nesse processo dinâmico, em movimento, que se constitui e vai se significando e ressignificando, a aprendizagem torna-se significativa quando professores/as e estudantes compartilham culturas, processos históricos e lutas, integrando os conteúdos pedagógicos às necessidades da comunidade.

Neste sentido, os dados encontrados nas análises das dissertações e teses selecionadas, os resultados, possibilitaram a categorização em: “dimensão formativa do PRONERA como política pública”, problematizadas por Ferreira (2018), Costa (2017), Teixeira (2011), Costa (2005) e Zart (2012); e a “materialização do trabalho como princípio educativo”, discutidas por Silva (2013), Brandão (2011) e Leite (2017).

As pesquisas apontam que, na dimensão formativa do PRONERA, enquanto política pública, os assentamentos e acampamentos que tiveram assentados/as e/ou acampados/as, participando das Formações em Movimento do PRONERA, apresentaram um processo de reconceitualização do rural como campo, fortalecendo os vínculos com a terra, através do reconhecimento da identidade camponesa, aumentando a resistência no campo, no que tange as negociações no contexto dos conflitos sociais, na luta por terra e por educação. Ressalta-se ainda que houve a inserção de muitos/as educadores/as egressos/as desses processos formativos nas escolas e núcleos de Educação do Campo.

As pesquisas ainda trazem argumentos que o PRONERA é entendido como uma intervenção associada a democratização da terra, por ter ajudado a realocar o tema das lutas, da vida, do trabalho e da educação camponesa tornando-se assim, indutor de outras políticas públicas, possibilitando a materialização do entendimento do campo, como território e espaço de realização das condições materiais de existência.

Os dados demonstram que, o programa repercutiu positivamente na vida dos/as egressos/as dos cursos ofertados pelo Pronera, uma vez que, possibilitou: a ampliação do nível de escolaridade; a continuidade nos estudos; a inserção profissional; a permanência no campo; a valorização da agricultura familiar e a organização dos assentamentos. Esses resultados remetem ao que dizem Molina; Santos; e Brito (2020), que sem muitas dificuldades, lutas e disputas com os poderes públicos municipais e estaduais estão sendo implementadas novas lógicas para a Organização Escolar e Trabalho Pedagógico, que buscam

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

estratégias no sentido de vincular os processos de ensino-aprendizagem, vivenciados pelos/as estudantes às lutas e desafios da manutenção do assentamento como um todo e da luta em defesa da Reforma Agrária e da construção de um projeto de campo e de desenvolvimento.

As experiências na agroecologia e na socioeconomia solidária, que têm como eixo um projeto emancipatório de desenvolvimento do campo, protagonizado pelos/as camponeses/as, a partir das lutas e conquistas da Reforma Agrária, vislumbram um novo modo de produção social do conhecimento, na perspectiva de Zart (2012). Essa compreensão, parte do princípio de que os/as camponeses/as trazem para a universidade uma carga de experiências de trabalho com a terra e seu manejo, e durante o processo de formação acadêmica eles/as têm a possibilidade de voltar o seu olhar para a prática com domínio técnico, construindo explicações científicas para melhor intervir na sua realidade.

A base da agroecologia com a valorização da cultura camponesa integrada ao desenvolvimento intelectual, técnico e científico desafiaram os/as camponeses/as a desenvolver experimentos na perspectiva de consolidar a matriz técnico-científica agroecológica adequada à característica de cada região. Dessa forma, concretizaram, nos projetos, o princípio da práxis na relação indissociável entre trabalho e cultura, elementos ontológicos do ser humano, como defendido por (Zart, 2012).

Assim, na categoria “materialização do trabalho como princípio educativo”, discutidas por Silva (2013), Brandão (2011) e Leite (2017), constatamos que a relação trabalho-educação, nas diferentes formas, como se materializa nas Escolas Itinerantes, seja por meio do tempo, trabalho ou do estudo do trabalho no acampamento, tem possibilitado potencializar o ensino-aprendizagem de conteúdo. Percebemos assim que a presença do trabalho nas Escolas Itinerantes vincula-se muito mais, à possibilidade de contribuir com a auto-organização dos educandos e a formação de atitudes e valores, uma vez que a formação de valores e atitudes está presente na proposta escolar do MST e na Escola Itinerante, articulando-se com a busca pela construção do assentamento e pela constituição do socialismo, pautando-se em relações e práticas coletivas.

Os estudos de Brandão (2011) mostram que o processo de socialização e educação do ser humano, fundado no trabalho coletivo e na cooperativa, torna-se uma espécie de laboratório para a construção de novas relações de sociabilidade, baseadas na solidariedade e tomada coletiva de decisões. Porém, as relações sociais capitalistas dominantes impuseram limites de toda ordem para o desenvolvimento da experiência. Os estudos analisados

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

mostram, que o trabalho teve um caráter profundamente educativo, a partir das experiências com as cooperativas, pois conseguiu aliar Educação solidária, formação técnica à de cunho político dirigente (militante).

Como também fica evidente na práxis das comunidades tradicionais, problematizadas por Ribeiro (2023, p. 03), ao argumentar que:

... ao trabalharem associativamente, não apenas produzem bens e sustento, mas também reproduzem sua cultura, mantendo tradições, valores e modos de vida transmitidos de geração em geração, destacando o trabalho associado como uma forma de resistência ao regime capitalista.

Nesta perspectiva, Leite (2017), entende o trabalho, como meio de educação na inserção em processos coletivos de autosserviço, socialmente necessário, de luta, de expressão cultural e de estudo, articulados à categoria da auto-organização dos/as estudantes, de modo que desenvolva, nas novas gerações, traços de uma personalidade socialista e multilateralmente desenvolvida. Essa compreensão vem ao encontro das reflexões de Zart (2012), sobre a cooperação e trabalho associado no processo de formação e auto-organização social e econômica. Ainda na perspectiva da organização coletiva da comunidade escolar, reivindicam pelas condições para construir e qualificar a luta pelo desenvolvimento das riquezas humanas, de modo articulado às estratégias políticas do MST na construção da Reforma Agrária Popular.

Conclusão

Neste artigo, procuramos apresentar, por meio de um Estado do conhecimento, pesquisas de mestrado e doutorado representativas em relação ao processo de formação superior nos cursos do PRONERA. O estudo evidenciou algumas das fases de um Estado do Conhecimento e mostrou que as publicações apresentaram uma distribuição significativa nos estados das regiões Nordeste, Sudeste, Sul, Norte e Centro-Oeste do país. Todos os trabalhos analisados partem de uma abordagem qualitativa, e fundamentada na dialética histórica. Se utilizam de instrumentos de pesquisa como, questionário semiestruturado, entrevistas, roda de conversa, círculo de cultura, pesquisa participante, caderno de campo, pesquisa documental e bibliográfica.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Os trabalhos analisados descrevem parte do resultado da efervescência das ações dos movimentos sociais do campo, decorrentes da luta pelo acesso a terra, a partir das décadas de 1980 e 1990, em que a pressão por uma educação que atendesse os/as acampados/as e assentados/as ganharam destaque, ora pelos intensos e violentos conflitos agrários, ora pelo processo de auto-organização dos movimentos sociais do campo, no que se refere ao núcleo de Mística, Educação e Formação, que articulava para realizar a formação de base. Desse modo, esse processo ganha corpo, ao agregar diversos movimentos sociais do campo e diversas instituições de ensino, surgindo o movimento *Por uma Educação do Campo*, que se expande como outro paradigma, que se articula com as resistências, com as culturas e saberes invisibilizados e quase sempre negados.

Assim, afirmamos que, na dimensão formativa, o PRONERA, compreendido como política pública, possibilitou o processo de reconstrução do ser do campo, principalmente, no que se refere aos vínculos com a terra, com a identidade camponesa, com o trabalho associado, com a agroecologia, a sustentabilidade e com os primeiros processos de auto-organização, para caminhar rumo à democratização da terra. Deste modo, o PRONERA configurou-se como indutor de políticas públicas outras, dos/as trabalhadores/as do campo, para o campo.

O trabalho com as bases das ciências, da arte, da cultura camponesa, da educação popular, da educação no campo e das tecnologias engendradas pelo ser humano ao longo da história, em conexão com a agroecologia, tem no trabalho as leis primeiras, ou seja, a realização humana, comer, beber, vestir e ter um teto. As lutas sociais e a auto-organização surgem como estratégias contra-hegemônicas ao sistema do capital, que expropria os meios de produção e produz desemprego estrutural em escala global e precariza o trabalho.

Os movimentos sociais, por meio da educação popular e educação do campo, configuraram-se como germes da educação socialista na atualidade, na formação de lutadores e construtores de uma nova sociedade, principalmente, no atual contexto, em que se vê um total desmonte dos direitos sociais e políticos conquistados sob árduas lutas. O Golpe de 2016, que deu posse ao Vice-Presidente Michel Temer (2016-2018), sucedido, em 2019, por Jair Messias Bolsonaro, da extrema-direita brasileira, que teve como plano de governo o atendimento restrito ao agronegócio, trazendo como consequência a destruição do meio ambiente, o latifúndio em detrimento do direito constitucional de construir uma política para a

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Reforma Agrária no Brasil. Estes governos operaram estrangulamentos dos instrumentos de gestão, como a extinção do Ministério do Desenvolvimento Agrário.

Os cenários de destruição das políticas sociais e de desenvolvimento das economias e da educação das classes populares levam-nos a questionar como caminhar para a construção de uma educação popular, solidária, a partir de uma realidade rebelde e adversa? Como alcançar um ideal de trabalho real que seja promotor de vidas e não expropriador de vidas e direitos? Desafios e problematizações que apontam para a continuidades das lutas políticas, das pesquisas e da formação na educação do campo.

Referências

André, M. (2001). Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Caderno de Pesquisa*, 113, 51-64. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/cp/a/TwVDtwynCDrc5VHvGG9hzDw/?format=pdf&lang=pt>

Biano, J. A. (2024). *Processo formativo no PRONERA: um olhar de egressos/as dos cursos Pedagogia da Terra (1999-2003) e Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo (2005-2010) na UNEMAT* (Dissertação de Mestrado). Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres. Recuperado de: https://portal.unemat.br/media/files/PPGEdu/Dissertao_Jenilson_Formatada_com_ficha_catalografica_revisada_11_04_24.pdf. Acesso em: 08 de out. 2024.

Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). (2022). Recuperado de: <http://bdtb.ibict.br/vufind/>

Brandão, N. A. (2011). *O trabalho como princípio educativo em um assentamento de reforma agrária* (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Brasil (2012). Ministério da Educação-MEC. *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA*. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>

Costa, M. O. (2005). Programa nacional de educação na reforma agrária: o caso do curso “Pedagogia da Terra” da Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres/MT (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

Costa, S. A. (2017). Políticas públicas/estatais e programa nacional de educação na reforma agrária: estudo dos efeitos do pronera no sudoeste baiano (Tese de Doutorado). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

Fernandes, F. (1979). *Mudanças sociais no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Difel.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Ferreira, S. C. R. (2018). Educação do campo na educação superior: *as repercussões do PRONERA na atuação social, profissional e política de egressos dos cursos ofertados na UFPB (CAMPUS I)* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

Ferreira, N. S. A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257-272. Recuperado de: <https://sigaa.unemat.br/sigaa/portais/discente/discente.jsf>

Frei Beto, B., & Bogo, L. (2000). II- Valores de uma prática militante: a prática dos novos valores. *Coleção: Consulta Popular*. Caderno nº 09. Editora: Própria, São Paulo.

Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Gatti, B. A. (2001). Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de pesquisa*, 113. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/cp/a/VVXgbRbzwwsLTZvmYSL6M9b/?format=pdf&lang=pt>

Ghedini, C. M., Moreira, L. C., Janata, N. E. & Schwendler, S. F. (2010). A construção da pesquisa em educação do campo: relatando uma experiência. In *Educação do Campo em movimento: Teoria e Prática Cotidiana*. V. II, Curitiba.

Hackbart, R., & Santos, C. A. (Org.). (2008). Campo – Políticas Públicas – Educação, 7, (*Coleção Por uma Educação Básica do Campo*), INCRA, MDA, Brasília.

Leite, V. J. (2017). *Educação do campo e ensaios da escola do trabalho: a materialização do trabalho como princípio educativo na escola itinerante do MST Paraná* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

Ministério da Educação-MEC. (2012). *Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária-PRONERA*. Recuperado de: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>.

Molina, M. C., Santos, C. A., & Brito, M. M. B. (2020). O Pronera e a produção do conhecimento na formação de educadores e nas ciências agrárias: teoria e prática no enfrentamento ao bolsonarismo. Dossiê: Consequências do bolsonarismo sobre os direitos humanos, a educação superior e a produção científica no Brasil. *Revista Eletrônica de Educação*. Recuperado de: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/4539/1059>.

Morosini, M., Kohls-Santos, P., & Bittencourt, Z. (2021). *Estado do Conhecimento: Teoria e Prática*. Curitiba: CRV.

Ribeiro, J. A., Silva, J. A. da, Biano, J. de A., & Zart, L. L. (2023). Pedagogia do trabalho e a educação do campo: os arranjos entre currículo e saberes locais. *Revista Da Faculdade De Educação*, 39(1), e392309. <https://doi.org/10.30681/21787476.2023.E392309>.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------

Ribeiro, T. R.C. (2018). Produção científica da linha de pesquisa formação de professores, políticas e práticas pedagógicas do Mestrado em Educação da UNEMAT/Cáceres. In *VII Encontro Cacerense de Economia Solidária: Educação e Paradigmas de Desenvolvimento Sustentável e Solidário*; I Colóquio Nacional de Práticas Sociais, Trabalho Associado e Estudos Freireanos; XI Feira Pantaneira: Saberes e Sabores, 3º (ENCAESES), Vol. 3, Unemat – Unitrabalho, Cáceres-MT.

Ribeiro, T. R. C., & Bitencourt, L. P. (2016). *Balço de Produção sobre Pedagogia Universitária, Docência Universitária e Formação Pedagógica dos Professores Universitários*. GT 10 - Ed. Superior, UFMT, Cuiabá. Recuperado de: <https://xdocs.com.br/doc/artigo-balanco-de-producao-semiedu-zo234ql2pw8m>.

Rocha. H. O. (2009). Da Educação Rural à Educação do Campo: As “Velhas” Lutas Políticas como Espaço de Emergência de Novos Conceitos. In *I Seminário de Sociologia/Política, UFPR*. Recuperado de: WWW.humanas.ufpr.br/evento/sociologiapolitica.

Severino, A. J. (2006). Pós-Graduação e pesquisa: o processo de produção e de sistematização do conhecimento no campo educacional. In Bianchetti, L., & Machado, A. M. N. (Orgs.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações* (pp. 67-88) 2ª ed. São Paulo: Cortez.

Silva, J. Z. (2013). *O trabalho como princípio educativo nas escolas itinerantes do MST no Paraná* (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel.

Souza, M. A. (2020). Pesquisa educacional sobre MST e Educação do Campo no Brasil. *Educ. em Rev. [online]*, 36. Recuperado de: <https://www.scielo.br/j/edur/a/363HrbqmcT5KzQqJBGtBGtb/?lang=pt>.

Teixeira, M. F. (2011). *Formação de Educadoras e Educadores do Campo: Concepções, Contradições e perspectivas à Luz da experiência do PRONERA e do Curso de Pedagogia da terra/UFMA* (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Maranhão, São Luís.

Zart, L. L. (2012). *Produção social do conhecimento na experiência do Curso de Agronomia dos Movimentos Sociais do Campo (CAMOSC): interação da UNEMAT e de movimentos sociais do campo* (Tese de Doutorado). Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

¹Texto apresentado e publicado nos Anais do SemiEdu 2022 com o título: *Uma análise de produções que problematizam as abordagens teóricas: as metodologias e as práticas formativas do Pronera*. In *SemiEdu: (Trans)Ver a vida pelas lentes de uma educação científica, sensível, ética e artística*, Cuiabá-MT, 2022. GT: 16-Trabalho e Educação, p. 3498-3513. Anais Eletrônicos-ISBN 2447-8776. Disponível em: <https://cms.ufmt.br/files/galleries/220/A288dcb61b820ca429b1eccc45212050863d6d79e.pdf>

²Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/marco-2012-pdf/10199-8-decreto-7352-de4-de-novembro-de-2010/file>

³Recuperado de: <https://bdtd.ibict.br/vufind/>.

Informações do Artigo / Article Information

Recebido em: 07/07/2023
Aprovado em: 24/07/2025
Publicado em: 16/08/2025

Received on July 07th, 2023
Accepted on July 24th, 2025
Published on August, 16th, 2025

Contribuições no Artigo: Os(as) autores(as) foram os(as) responsáveis por todas as etapas e resultados da pesquisa, a saber: elaboração, análise e interpretação dos dados; escrita e revisão do conteúdo do manuscrito e; aprovação da versão final publicada.

Author Contributions: The author were responsible for the designing, delineating, analyzing and interpreting the data, production of the manuscript, critical revision of the content and approval of the final version published.

Conflitos de Interesse: Os(as) autores(as) declararam não haver nenhum conflito de interesse referente a este artigo.

Conflict of Interest: None reported.

Avaliação do artigo

Artigo avaliado por pares.

Article Peer Review

Double review.

Agência de Fomento

Não tem.

Funding

No funding.

Como citar este artigo / How to cite this article

APA

Biano, J. A., Silva, J. A., Ribeiro, J. A., Zart, L. L., & Bitencourt, L. P. (2025). *Análises de Produções Acadêmicas que Problematicam as Abordagens Teóricas, Metodologias e Práticas Formativas do Pronera*. *Rev. Bras. Educ. Camp.*, 10, e16892.

ABNT

BIANO, J. A.; SILVA, J. A.; RIBEIRO, J. A.; ZART, L. L.; BITENCOURT, L. P. *Análises de Produções Acadêmicas que Problematicam as Abordagens Teóricas, Metodologias e Práticas Formativas do Pronera*. **Rev. Bras. Educ. Camp.**, Tocantinópolis, v. 10, e16892, 2025.

RBEC	Tocantinópolis/Brasil	v. 10	e16892	UFNT	2025	ISSN: 2525-4863
------	-----------------------	-------	--------	------	------	-----------------